

RELATO DE PESQUISA



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Marianne Cavalcante (UFPB)
- Alessandra Del Ré (UNESP)
- Christelle Dodane (U PARIS 3)

AVALIADO POR

- Carmem Luci da Costa Silva (UFRGS)
- David Sena Lemos (UERR)

SOBRE OS AUTORES

- Paulo Ávila  
Conceptualização, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Escrita - rascunho original, Escrita - análise e edição.
- Renata Fonte  
Conceptualização, Investigação, Metodologia, Validação, Escrita - rascunho original.
- Isabela Barros  
Conceptualização, Investigação, Metodologia, Validação, Escrita - rascunho original.
- Evangelina Faria  
Conceptualização, Investigação, Validação, Escrita - rascunho original.

DATAS

- Recebido: 30/10/2023
- Aceito: 12/03/2024
- Publicado: 09/09/2024

COMO CITAR

Ávila Nóbrega, P. V.; Fonte, R. F. L.; Barros, I. B. R.; Faria, E. M. B. (2024). Pesquisas em Aquisição da Linguagem na Paraíba e em Pernambuco: trajetórias percorridas. *Revista da Abralín*, v. 23, n. 2, p. 581-598, 2024.

# Pesquisas em Aquisição da Linguagem na Paraíba e em Pernambuco: trajetórias percorridas

Paulo Vinícius ÁVILA NÓBREGA

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Renata Fonseca Lima da FONTE

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Isabela Barbosa do Rêgo BARROS

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Evangelina Maria Brito de FARIA

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO

Com a expansão dos estudos em Aquisição de Linguagem (AL) no Sul Global, justificamos este texto como necessário ao fomento de pesquisas desenvolvidas em parte do Nordeste brasileiro. Desse modo, este artigo objetiva apresentar Grupos, Núcleos e Laboratórios de pesquisa em AL, dos Programas de Pós-graduação na área de Letras/Linguística, situados nos Estados da Paraíba e de Pernambuco, expondo suas temáticas e perspectivas teóricas desenvolvidas a partir de 2002. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa documental e teórica estruturada em duas partes: na primeira, apresentamos os Grupos, os Núcleos e os Laboratórios com suas temáticas e perspectivas teóricas. E, na segunda, apontamos as repercussões dos trabalhos desenvolvidos em AL que, apoiados nas vertentes propostas por Bakhtin, Benveniste, Kendon e McNeill, relacionam axiomas já existentes com os estudos em AL norteando, assim, o surgimento de novos olhares, trazendo como resultado a apresentação de conceitos inovadores

como “envelope multimodal”, “Sistema de Referência Multimodal” e “atencionalidade” (ÁVILA-NÓBREGA, 2017; 2018; 2023) e a “perspectiva enunciativo-multimodal” (FONTE; BARROS; CAVALCANTE, 2021). Os resultados demonstram a existência de uma ampla produção científica em AL, em parte do Sul Global, divulgadas em periódicos nacionais.

ABSTRACT

With the expansion of studies in Language Acquisition (LA) in the Global South, we justify this text as necessary to promote research developed in part of the Brazilian Northeast. Therefore, this article aims to present Groups, Centers and Research Laboratories in AL of Postgraduate Programs, in the area of Literature/Linguistics, located in the states of Paraíba and Pernambuco, exposing their themes and theoretical perspectives developed since 2002. Methodologically, this is a documentary and theoretical research structured in two parts: in the first, we present the Groups, Centers and Laboratories with their themes and theoretical perspectives. And, in the second, we point out the repercussions of the work developed in AL which, supported by the aspects proposed by Bakhtin, Benveniste, Kendon and McNeill, relate existing axioms with studies in AL, thus guiding the emergence of new perspectives, resulting in the presentation of innovative concepts such as “multimodal envelope”, “Multimodal Referencing System” and “attentionality” (ÁVILA-NÓBREGA, 2017; 2018; 2023) and the “enunciative-multimodal perspective” (FONTE; BARROS; CAVALCANTE, 2021). The results demonstrate the existence of a broad scientific production on LA, in part of the Global South, published in national journals.

PALAVRAS-CHAVE

Aquisição da Linguagem. Paraíba. Pernambuco. Sul Global.

KEYWORDS

Language Acquisition. Paraíba. Pernambuco. Global South.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS

A Aquisição da Linguagem é uma ciência que trabalha com resultados de pesquisas sobre como um bebê humano passa a ter linguagem. Há muitos estudos nessa área fora do Brasil. Com o nosso texto, queremos mostrar como a Aquisição da Linguagem tem sido uma área de pesquisa produtiva no Brasil, principalmente nos Estados da Paraíba e de Pernambuco. Nosso

texto apresenta um panorama das teorias estudadas nos Grupos de pesquisadores desses Estados citados.

## Introdução

Estudar os processos pelos quais um bebê, ou uma criança muito pequena, passa para adquirir linguagem significa buscar entender como um indivíduo passa de não-falante a falante de sua língua materna, ou de uma segunda língua. Para Cavalcante e Fonte (2019, p. 287-288), “a aquisição da linguagem é um campo de estudo heterogêneo e híbrido, marcado por diferentes vertentes teóricas da Linguística ou da Psicologia, que influenciam a concepção da linguagem e de sujeito”. As autoras destacam diferentes esferas temáticas que podem ser exploradas no campo de estudo da Aquisição da Linguagem (AL), incluindo: aquisição da língua materna (oral, escrita, sinalizada e a matriz gestovocal) e aquisição de línguas adicionais.

No que diz respeito à consolidação e à expansão do campo da AL, Kidd e Garcia (2022) realizaram um estudo com o objetivo de determinar a diversidade das pesquisas sobre AL com artigos publicados até o final de 2020, em quatro periódicos internacionais de grande impacto acadêmico<sup>1</sup>. Descobriram que os estudos são voltados para apenas 1,47% das línguas do mundo e concentram-se predominantemente na aquisição de crianças monolíngues. Os resultados apontam para uma inclinação de pesquisas em inglês e algumas outras línguas indo-europeias (87% dos artigos são oriundos da América do Norte ou da Europa). Segundo os autores, embora haja sinais de que o campo está se diversificando, estudos do Sul Global ainda são raros nos artigos em periódicos de grande impacto internacional.

Tomando esses achados como motivação para compreender a expansão do campo da AL no Brasil, recuperamos alguns acontecimentos. Em março de 1983, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com a vinda da pesquisadora norte-americana, Feryal Yavas, ao Brasil, e por iniciativa dela, foi instituída a primeira disciplina em AL no solo brasileiro, no Programa de Pós-graduação em Letras da PUCRS. É iniciado, então, um período de fomento e consolidação da AL, com o apoio e o trabalho de pesquisadoras como Regina Ritter Lamprecht, Cláudia Thereza Guimarães de Lemos, Leonor Scliar-Cabral, Eleonora Cavalcante Albano, Ester Mirian Scarpa, Maria Francisca de Andrade Ferreira Lier-Devitto, somente para citar algumas (LAMPRECHT, 2003).

Um estudo desenvolvido por Cavalcante e Fonte (2019), sobre o mapeamento das pesquisas na área da AL na Região Nordeste do Brasil, publicado na obra *Cartografia GELNE: 20 anos de pesquisa em Linguística e Literatura* (2019), indicou que as pesquisas em AL nessa Região se iniciaram no Estado da Bahia, no final da década de 1980, por Elizabeth Reis Teixeira, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), com o desenvolvimento de pesquisas em aquisição fonológica, aquisição da Libras, aquisição do sistema ortográfico, e transtornos da linguagem e da fala.

---

<sup>1</sup> Journal of Child Language (JCL); First Language (FL); Language Acquisition (LA); Language Learning and Development (LLD).

De acordo com Cavalcante e Fonte (2019), na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na década de 1980, liderado por Cláudia Thereza Guimarães de Lemos, institui-se o Projeto Aquisição da Linguagem, com o envolvimento de Ester Mirian Scarpa, Maria Fausta Cahyba Pereira de Castro, Maria Cecília Perroni e Rosa Attié Figueira, com o propósito de organizar um banco de dados sobre a fala da criança no Brasil. Com a orientação de Cláudia Thereza Guimarães de Lemos, Glória Maria Monteiro de Carvalho, à época, docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), finaliza o doutorado em Linguística, em 1995, tendo como título “Erro de pessoa: levantamento de questões sobre o equívoco em Aquisição de Linguagem”. Em 2012, Glória Maria Monteiro de Carvalho ingressa no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), da UNICAMP, fazendo interlocuções com o Grupo de Pesquisa em Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

É também com o trabalho de Ester Mirian Scarpa, na UNICAMP, que são mais fortemente inaugurados os estudos em AL na Paraíba (PB) e em Pernambuco (PE). Isso se deu, porque em 1999, sob orientação de Ester Mirian Scarpa, Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, oriunda da UFPE, defende a tese de doutorado “Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê”. O interesse de Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante com o campo da AL vem desde o mestrado orientado por Luiz Antônio Marcuschi, na UFPE, tendo como produto a dissertação intitulada “O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança”, defendida em 1994.

Já em 2002, também na UFPE, e sob a orientação de Dóris de Arruda Carneiro da Cunha, Evangelina Maria Brito de Faria defende sua tese de doutorado intitulada “Interação e argumentação oral infantil: o esperado e o surpreendente dos movimentos discursivos”, atribuindo à pesquisadora a expertise e pioneirismo em AL, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde, ao enveredar uma parceria com Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, inauguram, em 2002, o Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE), juntamente com a abertura de uma linha de pesquisa em AL vinculada à área de concentração Linguística e Língua Portuguesa, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da UFPB. Em 2005, com a criação do Programa de Pós Graduação em Linguística (PROLING), a linha migrou para esse Programa ajudando a consolidar a expansão da AL em dois Estados do Nordeste brasileiro: PB e PE, tornando esses Estados *loci* privilegiado de produções científicas em AL, conforme resultado publicado por Cavalcante e Fonte (2019).

Diante desse breve percurso de pioneirismo, este artigo objetiva apresentar os Grupos, Núcleos e Laboratórios de pesquisa em AL, dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Letras/Linguística, situados nos Estados da PB e de PE, e discutir as tendências temáticas das pesquisas, perspectivas teóricas e seus conceitos geradores. Este trabalho se justifica pela necessidade de revelar pesquisas em AL desenvolvidas em instituições de ensino superior situadas no Sul Global, descentralizando o Norte Global como primazia em referências de pesquisas na área.

Inicialmente, a partir de um estudo documental e teórico, nas páginas eletrônicas dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, na área de Linguística e Letras vinculados a instituições da PB e de PE, foram mapeados os Grupos, Núcleos e Laboratórios em AL e identificados os seus líderes e coordenadores. Em seguida, os currículos Lattes de cada um deles foram analisados e mapeadas as

suas publicações científicas, orientações concluídas de dissertações de mestrado e de teses de doutorados, desde a origem dos grupos.

Este artigo está estruturado em duas partes. Na primeira, apresentamos os Grupos, os Núcleos e os Laboratórios de pesquisas em AL vinculados aos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* apontando para as tendências dos estudos e as perspectivas teóricas norteadoras. E, na segunda parte, apontamos as repercussões dos trabalhos gerados nesses ambientes científicos, que nortearam o surgimento de novos olhares.

### 1. Grupos, Núcleos e Laboratórios de Pesquisas em AL na PB e em PE

Desde 2002, o LAFE, da UFPB, foi o grande impulsionador das pesquisas e da formação de profissionais que estão vinculados a diversas Instituições de Ensino Superior, como a UFPB, o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A seguir, falamos um pouco sobre a essência de cada um deles.

#### 1.1 O LAFE, na UFPB

Na UFPB, sob a orientação de Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante e Evangelina Maria Brito de Faria, o LAFE, criado em 2002, tem sido nucleador de uma tendência de investigação diversificada. Os temas de orientações e produções vão desde aquisição da linguagem oral, aquisição e multimodalidade, aquisição e atenção conjunta, aquisição da Libras, aquisição de segunda língua, aquisição e desvios/singularidades, até questões relacionadas à aquisição da leitura e da escrita. O banco de dados é constituído por gravações e transcrições de cenas interativas com bebês e crianças com desenvolvimento neurotípico e de crianças com Síndrome de Down (Trissomia do 21), autismo, Encefalopatia Crônica Não Progressiva, dislexia, surdez, implante coclear, dentre outros. São orientações e produções envolvendo profissionais da Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicopedagogia, Linguística, bem como de estudantes oriundos dessas áreas, o que desperta um diálogo profícuo entre AL e questões que envolvem corpora desses outros campos.

#### 1.2 O LAPRAL, na UNICAP

Também em 2002, ano de origem do LAFE, no PPGCL da UNICAP, surge o Grupo de Pesquisa em Linguagem, Distúrbio e Multidisciplinaridade, coordenado pela professora Maria de Fátima Vilar de Melo, dando origem às pesquisas fundamentadas em diferentes perspectivas: Psicanálise Lacaniana,

Epistemologia Genética de Piaget, Sociointeracionismo de Vigotsky, Interacionismo proposto por Cláudia Thereza Guimarães de Lemos, Multimodalidade de Adam Kendon e David McNeill e na Teoria da Enunciação de Émile Benveniste, originando o Laboratório de Práticas de Linguagem (LAPRAL), consolidado em 2012, com o ingresso das professoras Isabela Barbosa do Rêgo Barros e Renata Fonseca Lima da Fonte, no PPGCL.

Em 2006, Isabela Barbosa do Rêgo Barros, orientada pela professora Maria de Fátima Vilar de Melo, defende a dissertação “Os ecos da fala na clínica fonoaudiológica”, sobre os processos de aquisição de linguagem no autismo, sob a perspectiva do interacionismo proposto por Cláudia Thereza Guimarães de Lemos. Em 2011, a partir da Teoria Enunciativa de Émile Benveniste, Isabela Barbosa do Rêgo Barros defende a tese de doutorado “Da linguagem no autismo”, no PPGL, na UFPB. Ainda em 2011, na mesma instituição, Renata Fonseca Lima da Fonte, com respaldo na abordagem multimodal da linguagem, defende sua tese “O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega”, no PROLING, sob orientação de Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, também orientadora da dissertação de mestrado “Estratégias maternas na interação com gêmeos, cego e vidente, na aquisição da linguagem”, defendida em 2006, por Renata Fonseca Lima da Fonte, com discussão de dados sob a perspectiva interacionista em AL proposta por Cláudia Thereza Guimarães de Lemos.

Os trabalhos dessas pesquisadoras são incorporados ao LAPRAL, que concentra dois projetos de extensão em AL: Grupo de Estudos Surdos (GRES), coordenado por Wanilda Maria Alves Cavalcanti, e o projeto coordenado por Isabela Barbosa do Rêgo Barros e Renata Fonseca Lima da Fonte: o Grupo de Estudos e Acolhimento ao Autismo (GEAUT). No GRES, são desenvolvidas pesquisas em aquisição da Língua Portuguesa por surdos usuários de Libras e AL por indivíduos surdocegos. No GEAUT, ocorrem pesquisas em AL por sujeitos com diagnóstico de espectro do autismo. As pesquisas dos grupos ganharam fôlego após o pós-doutoramento, no LAFE, de Isabela Barbosa do Rêgo Barros e Wanilda Maria Alves Cavalcanti, em 2016, e de Renata Fonseca Lima da Fonte, em 2017, expandindo, assim, as pesquisas em AL na UNICAP.

O banco de dados do Laboratório é formado por vídeo-gravações e transcrições enunciativas e multimodais das cenas interativas das crianças autistas entre si, bem como das crianças autistas com os estudantes da graduação, pós-graduação e pesquisadoras do PPGCL.

O campo da AL e suas especificidades, nas modalidades oral, escrita e de sinais, a aquisição e multimodalidade e a aquisição de segunda língua, incluindo a Libras, constituem temas de pesquisa e orientações científicas estabelecidas no LAPRAL, que despertam interesse de estudantes e diplomados em Letras, Pedagogia, Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Medicina, entre outros.

### 1.3 O NELF, na UFPB

Na UFPB, sob a liderança de Isabelle Cahino Delgado e Giorvan Ânderson dos Santos Alves, é criado o Núcleo de Estudos em Linguagem e Funções Estomatognáticas (NELF). Desde 2014, o NELF tem sido o *lócus* de pesquisas e orientações com foco na Fonoaudiologia e em temas que envolvem

funções estomatognáticas, tecnologia, linguagem oral e linguagem escrita, tanto de sujeitos neurotípicos, quanto neuroatípicos com Trissomia do 21, autismo, dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e déficit intelectual.

### 1.4 O GEILIM, na UEPB

Na UEPB, o Grupo de Estudos Interdisciplinares: Linguagem, Interação e Multimodalidade (GEILIM) foi criado em 2018 sob a liderança de Paulo Vinícius Ávila Nóbrega. Pesquisadores do GEILIM vêm desenvolvendo seus trabalhos e recebendo suas orientações com temas em AL, estudos fonológicos, multimodalidade e atenção conjunta de sujeitos neurotípicos e neuroatípicos com Trissomia do 21, Síndrome do Encarceramento e Encefalopatia Crônica Não Progressiva.

A partir disso, duas turmas de pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica foram formadas (2020 e 2022), cursos nos quais a disciplina de AL foi obrigatória.

Já em 2023, foi iniciada a primeira turma *Lato Sensu* denominada Aquisição da Linguagem Oral e Escrita, como fomento da área para outros municípios paraibanos, pernambucanos e piauienses. Também em 2023, o GEILIM tem sido fomentado no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), no polo de Guarabira-PB.

### 1.5 O NEALE, no IFPB

Já no IFPB, há o Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem e Ensino (NEALE), criado em 2021, sob a coordenação de José Moacir Soares da Costa Filho e Neilson Alves de Medeiros. As pesquisas e orientações oriundas do NEALE têm seus temas centrados em AL e ensino de línguas.

### 1.6 O NEAL, na UFRPE

No Estado de PE, na UFRPE, há o Núcleo de Estudos Enunciativos e Aplicados da Linguagem (NEAL), criado em 2015, sob a liderança de José Temístocles Ferreira Júnior e Vicentina Maria Ramires Borba. Pesquisas e orientações do Núcleo são desenvolvidas com foco na enunciação e em aplicações para textos escritos e o ensino para sujeitos neurotípicos e com autismo.

A seguir, ilustramos a distribuição desses Grupos, Núcleos e Laboratórios, como um modo didático de entender o traçado histórico elencado até o momento:

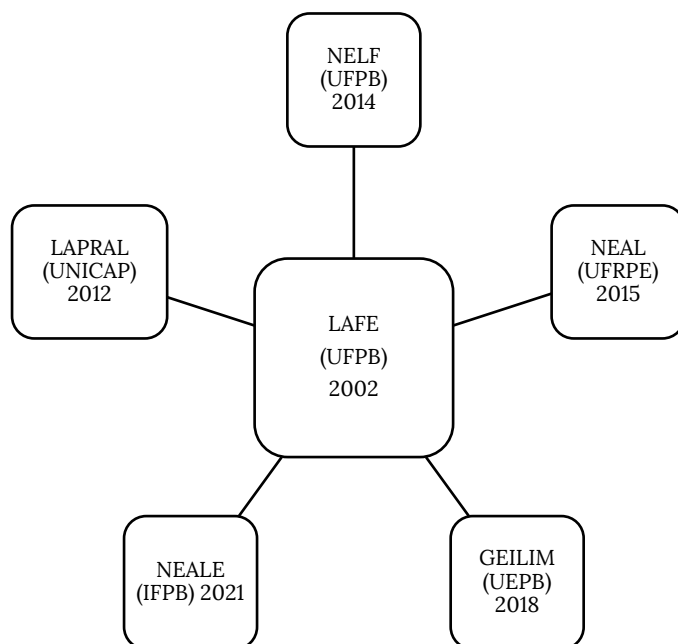


FIGURA 1 – Fluxograma dos Grupos, Núcleos e Laboratórios em AL na PB e em PE.  
 Fonte: Autoria própria (2023)

Os Grupos, Núcleos e Laboratórios de pesquisa em AL na PB e em PE mantêm profícuas interlocuções com o LAFE, através da participação em pesquisas interinstitucionais, em bancas nos trabalhos de orientandos e em publicações em coautoria.

A ideia dessas interlocuções pode ser vista na figura 1, na qual o LAFE está como nucleador dos outros Grupos e Núcleos em AL da UFPB, da UEPB, do IFPB, da UFRPE e da UNICAP.

## 2. Novos olhares sobre o processo da AL

Com a criação dos Grupos, Núcleos e Laboratórios oriundos dos Estados da PB e de PE, o fomento em AL tem se expandido com temas e conceitos teóricos próprios desses ambientes, como resultados do investimento em estudos e pesquisas. Alguns dos axiomas propostos por Bakhtin, Benveniste, Kendon e McNeill nortearam o surgimento de perspectivas e conceitos, apresentados a seguir, que têm gerado repercussões na área.

### 2.1 Envelope multimodal, Sistema de Referência Multimodal e atencionalidade

Como resultado de estudos e orientações no LAFE, em 2010 foi defendida a dissertação “Dialogia mãe-bebê: a Emergência do Envelope Multimodal em contextos de Atenção Conjunta”. O foco dessa



pesquisa girou em torno do conceito de “envelope multimodal”, ou seja, a mescla de vários modos de linguagem (produção vocal, gestos, direcionamento do olhar) ocorrendo simultaneamente, ou dando suporte para a ocorrência de algum deles, com o objetivo de promover sentidos na interação entre mães e bebês (ÁVILA-NÓBREGA, 2010; 2018a).

O adulto e a criança envelopam ou encapsulam nuances da sua linguagem para produzir sentido para o outro. Segundo essa concepção teórica, as nossas escolhas, conscientes ou inconscientes do uso da linguagem, não nos permitem separar aquilo que queremos usar na interação, ou seja, gesto, produção vocal/verbal, direcionamento do olhar e outras manifestações da linguagem, são usados como componentes de uma mesma linha de produção, não ocupando um espaço de maior ou menor importância na produção de sentidos.

Desde sua gênese, o conceito de “envelope multimodal” tem sido profícuo e usado em outras dissertações de mestrado e teses de doutorado, com dados de crianças neurotípicas ou neuroatípicas, que vão além da micro cultura mãe-bebê (conf. LIMA, 2016; MELO, 2017; SILVA, 2018; POLIA, 2019; ALMEIDA, 2023).

Com o advento do conceito de “envelope multimodal” e suas aplicações, percebemos o seu funcionamento em um sistema cíclico, no qual vários “envelopes” emergem, a partir da interação entre adultos e crianças. Assim, em 2017, com a defesa da tese “O Sistema de Referenciação Multimodal de Crianças com Síndrome de Down em Engajamento Conjunto”, o conceito de “Sistema de Referenciação Multimodal” (SRM) começa a ganhar espaço nos estudos do LAFE e do GEILIM (ÁVILA-NÓBREGA, 2018b; ÁVILA-NÓBREGA, CAVALCANTE, 2021; AGUIAR, MELO, ÁVILA-NÓBREGA, 2023).

Desde então, o conceito teórico de “SRM” vem sendo usado para se referir a cenas de negociação de sentidos entre pares na interação. É no “SRM” que emergem diversos “envelopes”, em um movimento cíclico, apresentando mesclas de modos de linguagem dos interagentes. Há como mensurarmos o início desses “envelopes” no “Sistema”, mas não podemos marcar o fim, afinal, por se tratar de negociação de sentidos, a elaboração da forma de ver o mundo como fruto da dialogia pode continuar reverberando na dinâmica interativa, com outros sujeitos ou outros ambientes, mesmo quando as cenas interativas iniciais se encerram. À medida que a criança interage com seus parceiros interativos, os objetos de discurso vão sendo negociados e os sentidos construídos conjuntamente, em uma atividade colaborativa, coordenada, coletiva mostrando a instabilidade e o dinamismo desses sentidos na linguagem.

Outra importante contribuição de Ávila-Nóbrega (2023) para a AL advém do conceito de “atencionalidade”. Segundo o autor, na atencionalidade, há congruências, acordos, alinhamentos, ancoragens, negociações, simultaneidade de ações, mesclas de gestos e fala/produção vocal. No processo da atencionalidade, também podem ocorrer incongruências, desacordos, desalinhamentos, falta de simultaneidade de ações, pois estamos lidando com a linguagem e com a (inter)subjetividade. Nos desacordos e na falta de correspondência de um bebê ou uma criança bem pequena ao chamamento de um adulto, pode não haver a falta de partilha, pois nem tudo é previsível na linguagem. Ao lidarmos com os processos de aquisição da linguagem, não é coerente pensarmos numa relação com sujeitos ideais, mas com parceiros em construção e que dão margem para o realinhamento dialógico.

### 2.2 Perspectiva enunciativo-multimodal

Desdobramentos dos estudos enunciativos e multimodais no campo da AL, com foco na especificidade do autismo, realizados por Barros e Fonte (2015; 2016), influenciaram o surgimento de uma nova abordagem: a “perspectiva enunciativo-multimodal”, proposta por Fonte, Barros e Cavalcante (2021) para os estudos sobre aquisição e transtornos de linguagem.

Desde 2015, as pesquisadoras Isabela Barbosa do Rêgo Barros e Renata Fonseca Lima da Fonte perceberam um diálogo possível e produtivo entre enunciação benvenistiana e multimodalidade. E em suas produções científicas em coautoria passaram a discutir especificidades do funcionamento da linguagem de crianças autistas, em contextos de interação, a partir da interlocução entre a Teoria Enunciativa e a abordagem multimodal da linguagem contemplando: gestos na interação (BARROS; FONTE; 2015), estereotípias motoras (BARROS; FONTE, 2016; FONTE; BARROS, 2019) e ecolalia (BARROS; FONTE; SOUZA, 2020).

Esses trabalhos iniciais serviram como base teórico-metodológica para a proposta da nova perspectiva teórica, a “perspectiva enunciativo-multimodal”. Para a proposição desse aporte teórico, as pesquisadoras Fonte, Barros e Cavalcante (2021) partiram de conceitos e fundamentos basilares da teoria enunciativa de Émile Benveniste e da abordagem da matriz multimodal da linguagem a partir de contribuições de David McNeill. Dentre os quais foram destacados os seguintes temas: (i) semiótico/semântico; (ii) pessoa/não pessoa; (iii) aparelho formal da enunciação; (iv) indissociabilidade sujeito e linguagem; (v) envelope multimodal do uso da língua; (vi) matriz gesto-vocal indissociável e (vii) concepção plural dos gestos.

A “perspectiva enunciativo-multimodal” proposta trouxe repercussões teóricas e metodológicas, para nortear estudos no campo da aquisição e dos transtornos de linguagem. A partir dessa perspectiva, Fonte, Barros e Cavalcante (2021, p. 212-213) defendem que para estudar o funcionamento “enunciativo-multimodal” da linguagem deve se considerar “o sujeito como fruto da interação entre o par eu-tu na linguagem em um espaço e tempo definidos, que jamais serão retomados do mesmo modo pelos envolvidos na cena enunciativo-multimodal”. Esta cena contempla a linguagem em uso, o contexto, o par eu-tu e o foco da interação que é direcionado pelo locutor. As autoras propõem o termo “enunciativo-multimodal”, que comporta o uso singular da língua(gem) a partir de diferentes semioses, das quais gestos, produção vocal e olhar podem coatuar na significação do enunciado linguístico. Diante disso, para uma investigação e análise pautada na “perspectiva enunciativo-multimodal”, o pesquisador deve contemplar a tríade: língua(gem) sujeito e enunciação.

A seguir, com a Figura 2, sintetizamos os conceitos e perspectivas teóricas emergentes diante da profícua produção em AL, nos Estados da PB e de PE:

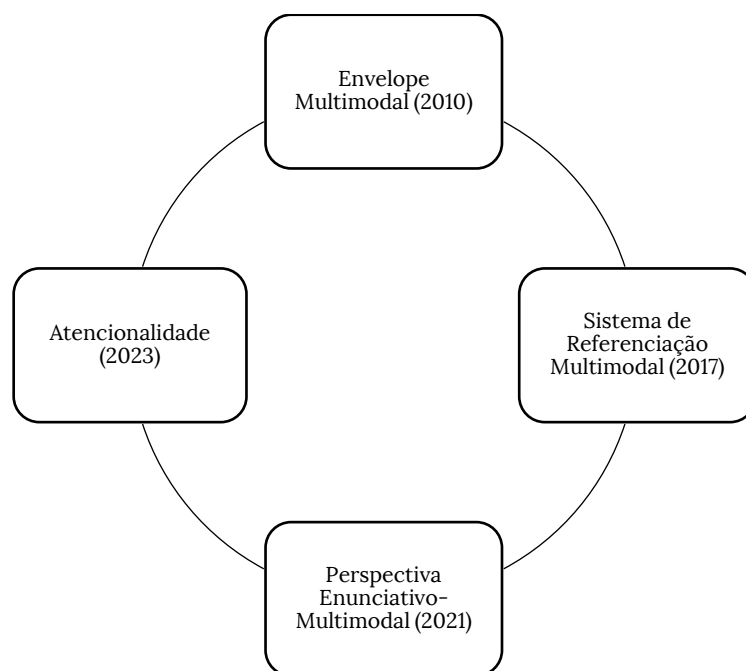


Figura 2 – Fluxograma dos conceitos e perspectivas teóricas em AL na PB e em PE.  
 Fonte: Autoria própria (2023)

Esse Fluxograma Conceitual demonstra que os conceitos e perspectivas teóricas gerados nesses Grupos, Núcleos e Laboratórios de AL, na PB e em PE se interrelacionam, nutrem e fomentam novas pesquisas nesses Estados. Essa ação robustece o diálogo com outras regiões do país e do exterior, a exemplo de Portugal e Moçambique, consolidando uma equipe de pesquisadores interessada na produção científica no campo teórico-prático da AL.

## Algumas considerações

O campo da AL no Nordeste Brasileiro, especialmente nos estados da PB e de PE, está consolidado a partir dos Grupos, Núcleos e Laboratórios vinculados às diferentes instituições de ensino, incluindo: UFPB, UEPB, UNICAP, IFPB e UFRPE, que têm gerado diferentes trabalhos.

Dentre as temáticas privilegiadas na PB e em PE, a AL de sujeitos com desenvolvimento neurotípico, bem como a trajetória linguística de sujeitos com desenvolvimento neuroatípico, nesta condição, a Trissomia 21, mais conhecida como Síndrome de Down e o autismo foram privilegiados. Diferentes perspectivas teóricas foram norteadoras dos estudos, destacando-se a Perspectiva Dialógica do Círculo de Bakhtin, a Teoria Enunciativa de Émile Benveniste, a Perspectiva Interacionista de Cláudia de Lemos e a Multimodal de Adam Kendon e David McNeill.

Esses estudos geraram conceitos e fundamentos teórico-metodológicos relevantes para o campo de investigação da AL, incluindo: concepção do “envelope multimodal”, “Sistema de

Referenciação Multimodal”, “atencionalidade” e a proposta de uma nova vertente teórica denominada de “perspectiva enunciativo-multimodal”.

Desse modo, este texto revela que há intensa produção científica em AL em partes do Sul Global, a exemplo dos Estados nordestinos brasileiros, Pernambuco e Paraíba, para fomentar e fortalecer os profissionais atuantes na área, o que justifica a pouca projeção internacional desses trabalhos.

## Informações complementares

Avaliação e resposta dos autores

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v23i2.2224.R>

Editoras

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Afiliação: Universidade Federal da Paraíba

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1409-7475>

Alessandra Del Ré

Afiliação: Universidade Estadual Paulista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6740-9631>

Christelle Dodane

Afiliação: Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris III

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3733-1263>

RODADAS DE AVALIAÇÃO

Avaliador 1: Carmem Luci da Costa Silva

Afiliação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6036-5285>

Avaliador 2: David Sena Lemos

Afiliação: Universidade Estadual de Roraima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1083-5947>

AVALIADOR 1

O texto intitulado “AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA PARAÍBA E EM PERNAMBUCO: TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS” contempla, de um modo geral, os critérios da Revista da ABRALIN em termos de originalidade, relevância, percurso argumentativo (introdução, desenvolvimento, conclusão/resultados), redação e formatação. Na sequência, constam algumas observações mais específicas sobre tais critérios e sobre outros aspectos do texto.

Quanto à identificação de autoria, o(s) nome(s) do(a)(s) autor(a)(e)(s) não é (são) informado(a)(s). É importante a identificação, visto a avaliação, na Revista da ABRALIN, não ser mais às cegas, devendo ser conhecidos(as) tanto os(as) responsáveis pelos textos avaliados quanto os(as) avaliadores(as) destes.

Quanto ao tipo de contribuição, no lugar de “ensaio teórico”, o estudo não poderia ser considerado como “relato de pesquisa”?

Quanto ao resumo, no último período, lê-se: “Os resultados demonstram a existência de uma ampla produção científica em AL no Sul Global divulgadas em periódicos nacionais”. Na p. 12, no último parágrafo do texto, lê-se: “Desse modo, este texto revela que há intensa produção científica em AL no Sul Global, porém são difundidas, prioritariamente, em solo brasileiro para fomentar e fortalecer os profissionais atuantes na área, o que justifica a pouca projeção internacional desses trabalhos”. Tais resultados/conclusões podem ser revistos, pois o percurso trilhado no texto mostra um panorama de estudos aquisicionais realizados em parte do Sul Global – Paraíba e Pernambuco – e não em todo o Sul Global, estudos orientados por perspectivas teóricas específicas e por temáticas igualmente específicas.

Quanto ao resumo para não especialistas, no último período, lê-se: “Nosso texto discute as teorias estudadas nos Grupos de pesquisadores desses Estados citados”. Recomenda-se rever essa afirmação, pois não parece ser a discussão de teorias o que pauta o texto e sim o delineamento de um estado da arte, de uma “fotografia” de estudos aquisicionais específicos.

Quanto à introdução, na p. 2, lê-se: “As autoras destacam diferentes esferas temáticas que podem ser exploradas no campo de estudo da Aquisição da Linguagem (AL), incluindo: aquisição da língua materna (oral, sinalizada e a matriz gesto-vocal), aquisição de línguas adicionais e aquisição de escrita”. Da maneira como está redigido, o leitor pode entender que a “aquisição da escrita” não é vista, no texto sob avaliação, como parte da “aquisição de língua materna”, fato que pode ser questionável sob muitos aspectos. Portanto, recomenda-se rever essa formulação.

Ainda quanto à introdução, na p. 2, lê-se: “Em de março de 1983 [...] Essa nova linha de pesquisa foi aberta no Programa de Pós-graduação em Letras da PUCRS, de onde foram alunas e orientandas Regina Lamprecht, Cláudia de Lemos, Leonor Scliar-Cabral, Eleonora Albano, Ester Scarpa, Maria Francisca Lier-de Vitto, somente para citar algumas (LAMPRECHT, 2003)”. Na p. 3, lê-se: “É também com o retorno de Ester Scarpa à UNICAMP, após seus estudos na PUCRS, que são mais fortemente inaugurados os estudos em AL na Paraíba (PB) e em Pernambuco (PE)”. Sobre o texto de Lamprecht (2003), intitulado “Memórias do passado, repercussões do presente: vinte anos de pesquisas em Aquisição de Linguagem na PUCRS” e referido na bibliografia citada, não se encontram as informações mencionadas sobre a formação das pesquisadoras Cláudia de Lemos, Leonor Scliar-Cabral,

Eleonora Albano, Ester Scarpa, Maria Francisca Lier-de Vitto na PUC-RS, mas se encontra a seguinte passagem no artigo: “Foi em março de 1983 que, por iniciativa de Feryal Yavas, iniciou-se a primeira disciplina sobre Aquisição da Linguagem nessa Universidade. Feryal percebeu o fascínio e o potencial dessa nova área de pesquisa no Brasil e no mundo todo. À época não eram numerosos os pesquisadores brasileiros que estudavam esse assunto; devem ser destacados os nomes de Cláudia de Lemos, Leonor Scliar-Cabral, Eleonora Albano, Ester Scarpa, Rosa Figueira, Maria Cecília Perroni, Leticia Correa, Maria Fausta de Castro Campos, Maria Francisca Lier-de Vitto” (LAMPRECHT, 2003, p. 11, 12). Como se observa, Lamprecht (2003) menciona o fato de haver pesquisadores em aquisição no Brasil à época de abertura da linha de aquisição da linguagem no PPG da PUC-RS, mencionando as pesquisadoras citadas. Por isso, é preciso ser retomado o artigo de Lamprecht (2003) e realizar as devidas correções acerca das informações sobre as pesquisadoras citadas. Recomenda-se rever as afirmações sobre todas as professoras e pesquisadoras mencionadas, além de verificar a fonte dessas afirmações.

Quanto à seção 2, no título, lê-se: “**Novos olhares sobre o campo da AL**”. Os novos olhares seriam sobre o CAMPO ou sobre o fenômeno de aquisição da linguagem?

Quanto à seção 2.2, sobre a “Perspectiva Enunciativa-Multimodal”, algumas observações:

- O nome “perspectiva enunciativa-multimodal” comparece com iniciais maiúsculas no título dessa subseção e com iniciais minúsculas no corpo do texto, salvo em uma ocorrência, na qual reaparecem as maiúsculas. Recomenda-se padronizar essas grafias com minúsculas em todas as ocorrências.
- Recomenda-se, também, grafar “Enunciativo-Multimodal”, com o primeiro termo da forma composta no masculino neutro, como é de praxe nesses casos – vide “perspectiva antropológico-enunciativa de estudo da passagem de *infans* a falante”, de Valdir do Nascimento Flores.

Quanto à redação, recomenda-se uma revisão textual mais detalhada, com vistas à correção de algumas inadequações linguísticas e ao conseqüente aprimoramento do texto. Por exemplo, há alguns problemas recorrentes relacionados a formas verbais no gerúndio (pontuação, referência), além de flutuações ortográficas (como na grafia da expressão “pós-graduação”, grafada ora com maiúsculas, ora com minúsculas e, em uma ocorrência, sem hífen). Outros comentários pontuais:

- Na p. 3, onde se lê “Laboratório de Aquisição da Linguagem Oral e Escrita (LAFE)”, não se deveria ler “Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE)”?
- Na p. 5, onde se lê “questões que envolvem *corpus*”, não se deveria ler “questões que envolvem *corpora*”?
- Nas ocorrências do nome de Cláudia de Lemos, recomenda-se inserir a preposição “de”. Embora alguns pesquisadores escrevam “Cláudia Lemos”, nos textos da própria autora, lê-se “Cláudia de Lemos”.
- Nas ocorrências de nomes de outras pesquisadoras na p. 3, recomenda-se grafar os nomes de forma completa, sem omitir sobrenomes. Aliás, recomenda-se grafar todos os nomes de forma completa, sem omissões, em todo o texto.

- Nas ocorrências de menções de termos/conceitos/noções (menções e não usos desses termos/conceitos/noções), recomenda-se usar aspas (conforme normas da Revista da ABRALIN).

Este parecer é favorável à publicação do texto “AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA PARÁIBA E EM PERNAMBUCO: TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS” pela Revista da ABRALIN, observadas as recomendações.

É o parecer.

Carmem Luci da Costa Silva

### AVALIADOR 2

O texto é formalmente bem apresentado e segue uma estrutura adequada ao gênero que se propõe; as partes constitutivas estão bem desenvolvidas e claras. A temática é pertinente e adequada ao formato Ensaio teórico. É bem redigido em uma linguagem coerente e objetiva, ainda assim cabe recomendar uma revisão ortográfica, com atenção aos usos dos sinais de pontuação, verificar se as palavras latinas “corpus” e “lócus” estariam sendo usadas nas flexões adequadas aos contextos linguísticos em que ocorrem, dentre outros poucos aspectos.

No título se poderia incluir alguma referência a “estudos” ou “pesquisas”, assim especificaria mais a “trajetória” que tematiza. O resumo apresenta os dados necessários objetivamente. A introdução cumpre a sua função de modo geral, contudo a pesquisa exemplificada (Kidd e Garcia, 2022) poderia indicar em nota de rodapé quais seriam os “periódicos internacionais” analisados, já que são de “grande impacto acadêmico”. Muito interessante a exposição da “motivação para compreender a expansão do campo da AL no Brasil”, seguido do trajeto histórico que precede a justificativa do trabalho. E a propósito desta, proponho que se acrescente uma definição ou breve descrição do que seria o “Sul Global”, já que, de alguma forma, no trabalho, essa referência é usada como base comparativa. Ainda sobre a justificativa, embora sejam mencionados os grupos, laboratórios e pesquisas relacionados a programas de pós-graduação específicos de PB e PE, a estrutura da sentença pode dar ideia de que se irá discutir sobre outros locais que compõem o Sul Global.

A primeira parte (1) é sucinta na descrição dos dados propostos, mas bem desenvolvida. No fluxograma dos Grupos (figura 1) se poderia colocar entre parênteses o ano de surgimento do grupo de pesquisa que originou o Laboratório (LAPRAL). Na segunda parte (2), os conceitos teóricos de base são adequados à área de estudo (Perspectiva Dialógica, Enunciativa, Interacionista e Multimodal), dada a relevância e direcionamento aos “novos olhares” que se apresentam posteriormente. As contribuições ou perspectivas teóricas desenvolvidas e exploradas nos estudos dos grupos e laboratórios de pesquisa em AL são de extrema relevância, já que, pela exposição, ganham espaço e passam a ser usados nos estudos da área, como o Sistema de Referenciação Multimodal, a Perspectiva Enunciativa-Multimodal, esta última, por exemplo, pertinente por trazer “repercussões teóricas e metodológicas para nortear estudos no campo da aquisição e dos transtornos de linguagem”. Enfim, tudo resumido no fluxograma (figura 2) que expõe os conceitos e perspectivas teóricas que orientam as

produção e rumam para novas pesquisas em AL nos referidos Estados nordestinos, objeto de análise deste ensaio.

Em “Algumas considerações”, estas não são profundas, mas em alguma medida, indicam caminhos quanto a perspectivas teóricas para estudos que, além de serem aprofundados nos Estados em questão, possam ser conduzidos em outras regiões do “solo brasileiro”. No último parágrafo não está claro quando se faz referência as produções no Sul Global, embora especifique que se trata do “solo brasileiro”, ainda assim sugiro que se reelabore o parágrafo visando maior clareza. A metodologia adotada é adequada ao tipo de produção e as referências bibliográficas correspondem solidamente ao conteúdo – perspectivas teóricas e experiências de grupos de pesquisas e laboratórios na área de AL – que são o objeto deste ensaio. E sobre isso, apresenta poucas citações teóricas diretas, mas faz suficientes referências a pesquisadores e seus estudos nas diferentes esferas temáticas explorada pela AL, o que robustece a natureza do trabalho. Portanto avalio que os autores produziram um texto que cumpre a proposta temática e objetivos propostos e em consonância com gênero, assim recomendando sua publicação.

### Conflito de Interesse

O autor e as autoras não têm conflitos de interesse a declarar.

### Protocolo e Pré-Registro de Pesquisa

Avaliando os roteiros propostos pela [Equator Network](#), consideramos que nenhum deles se mostra relevante para a pesquisa em tela. Também informamos que a pesquisa desenvolvida não foi pré-registrada em repositório institucional independente.

### Declaração de Disponibilidade de Dados

O compartilhamento de dados não é aplicável a este artigo, pois nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maykon Renan Ferreira; MELO, Alyne Maria da Silva; ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. O Uso da "Associação" como Relação de Referenciação Multimodal na Aquisição da Linguagem. In: Cláudia Toldo; Patrícia Valério; Mayara Corrêa Tavares; Luís Henrique Boaventura (Org.). *Anais do 9o Seminário Nacional e 3o Seminário Internacional de Língua e Literatura - Interseções: O (In)comum das diferenças*. 01 ed. São Paulo: Pedro & João, 2023, v. 01, p. 541-554.



ALMEIDA, Lais Cavalcanti de Almeida. *Singularidades das Interações Mãe-Bebê com T21 na Construção do Envelope Multimodal: Realçando Semioses no Primeiro Ano de Vida*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2023.

ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. *Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta*. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2010.

ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. *O Sistema de Referenciação Multimodal de Crianças com Síndrome de Down em Engajamento Conjunto*. Doutorado (Tese em Linguística). Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2017.

ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. *O Estudo do envelope multimodal como uma contribuição para a aquisição da linguagem*. Curitiba: Editora Appris, 2018a.

ÁVILA NÓBREGA, Paulo Vinícius. Referenciação Multimodal no Engajamento Conjunto entre Crianças com Síndrome de Down e Terapeutas. In: ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. (Org.). *Nuances da Linguagem em Uso*. 01 ed. Campina Grande: EDUEPB, 2018b, v. 01, p. 56-76.

ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. O Sistema de Referenciação Multimodal na Síndrome de Down. In: ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius (Org.). *Nuances da Linguagem em Uso: A Síndrome de Down em Foco*. 01 ed. Campina Grande: EDUEPB, 2021, v. 02, p. 120-133.

ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. Reflexões sobre intencionalidade e atencionalidade como uma contribuição para a aquisição da linguagem. In: DIEDRICH, Marlete Sandra; OLIVEIRA, Giovane Fernandes; DEL RÉ, Alessandra (org.). *Língua, Discurso e suas Relações na Aquisição da Linguagem*. São Paulo: Pedro & João Editores, 2023.

BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo. *Os ecos da fala na clínica fonoaudiológica*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade Católica de Pernambuco/PPGCL: Recife, 2006.

BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo. *Da língua e sua relação com o autismo: um estudo linguístico saussureano e benvenistianiano sobre a posição do autista na linguagem*. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal da Paraíba/CCHLA: João Pessoa, 2011.

BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo; FONTE, Renata Fonseca Lima da. Resignificando os gestos no autismo: um estudo sobre a linguagem. In: Congresso Internacional Linguagem e Interação 3. *Anais do Congresso Internacional Linguagem e Interação 3*. São Leopoldo: Casa Leiria, 2015, v. 1, p. 1180-1190.

BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo; FONTE, Renata Fonseca Lima da. Estereotípias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 16, p. 745-763, 2016.

BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo; FONTE, Renata Fonseca Lima da; SOUZA, Ana Fabrícia Rodrigues de. Ecolalia e gestos no autismo: reflexões em torno da metáfora enunciativa. *Forma y Función*, v. 33, n.1, p. 173-189, 2020.

CARVALHO, Glória Maria Monteiro. *Erro de pessoa: levantamento de questões sobre o equívoco em aquisição da linguagem*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Estudos da Linguagem: Campinas/SP, 1995.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. *O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 1994.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. *Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas: Campinas/SP, 1999.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; FONTE, Renata Fonseca Lima da. Panorama das pesquisas em Aquisição da Linguagem no Nordeste brasileiro. In: ATAÍDE, Cleber; et. al. (org.) *Cartografia GeLNE: 20 anos de pesquisas em Linguística e Literatura - Volume I*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 287-321.

FARIA, Evangelina Maria Brito de. *Interação e argumentação oral infantil: o esperado e o surpreendente dos movimentos discursivos*. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2002.

FONTE, Renata Fonseca Lima da. *Estratégias maternas na interação com gêmeos, cego e vidente na aquisição da linguagem*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2006.

FONTE, Renata Fonseca Lima da. *O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba/ Programa de Pós-Graduação em Linguística: João Pessoa, 2011.

FONTE, Renata Fonseca Lima da; BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo. Estereotípias motoras no funcionamento multimodal da linguagem: discussões no campo do autismo. *Estudos da Língua(gem)*, v. 17, n. 1, p. 127-140, 2019.

FONTE, Renata Fonseca Lima da; BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Perspectiva enunciativa-multimodal nos estudos sobre aquisição e transtornos de linguagem. In: CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo. *Linguagem: aquisição da fala e da escrita*. 1. ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2021. p. 197-228.

KIDD, Evan; GARCIA, Rowena. How diverse is child language acquisition research? *First Language*. Vol. 42(6) 703-735. 2022.

LAMPRECHT, Regina. Memórias do passado, repercussões do presente: vinte anos de pesquisas em Aquisição de Linguagem na PUCRS. *Letras de Hoje*. Porto Alegre. V. 38, N. 2. Junho de 2003. p. 11-21.

LIMA, Valdenice Pereira. *Aspectos multimodais em contextos de riso nas interações mãe-bebê*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2016.

MELO, Edicléia Sousa. *Gestos emblemáticos produzidos por duas crianças com síndrome de Down na terapia fonoaudiológica*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2017.

POLIA, Andrezza Aparecida. *Aquisição de linguagem nas especificidades da Encefalopatia Crônica não Progressiva: uma abordagem multimodal*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2019.

SILVA, Paula Michely Soares. *A inter (relação) multimodal dos gestos e das produções vocais em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem da criança surda implantada*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2018.